

Resumo 1.15

Estrutura e composição da ictiofauna do reservatório de Taquaruçu, baixo rio Paranapanema, Paraná, Brasil

João Daniel Ferraz¹; Lucas R. Jarduli^{1,2}; Diego A. Z. Garcia¹; Ana Paula Vidotto-Magnoni³; Armando César R. Casimiro¹; Marcelo H. S. Yabu¹; Iago Vinícios Geller¹; Augusto Gabriel J. Fernandes¹; Victor O. Moresca¹; Mário Luís Orsi¹

1 – Laboratório de Ecologia de Peixes e Invasões Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445, KM 380, 86057-970, Londrina, PR, Brasil.

2 – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos, Rodovia BR 153 + 420m, 19909-000, Ourinhos, SP, Brasil.

3 – Laboratório de Ecologia e Comportamento Animal, Universidade Estadual de Londrina, Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445, KM 380, 86057-970, Londrina, PR, Brasil.

E-mail para correspondência: jd_ferraz@hotmail.com

Dentre as alterações antrópicas promovidas em habitat aquático, destaca-se a construção de usinas hidrelétricas com conseqüente barramento dos rios e criação de reservatórios. Tal modificação ambiental imposta afeta diretamente aspectos limnológicos das bacias hidrográficas, assim como as comunidades de organismos presentes. O rio Paranapanema é um dos mais prejudicados pelo barramento, possuindo onze usinas hidrelétricas em seu curso. Na porção do baixo rio Paranapanema são realizadas ações de repovoamento de espécies de peixes nativas há 18 anos (i.e., peixamento), como no reservatório da UHE Taquaruçu, visando mitigar os impactos ambientais promovidos pelo barramento. Entretanto, estudos recentes demonstraram a baixa efetividade dessa metodologia para a bacia hidrográfica em questão. O presente trabalho teve como objetivo conhecer a estrutura e composição da ictiofauna do referido reservatório e avaliar os resultados do programa de peixamento realizado na área. Para tal, foram efetuadas amostragens bimestrais da comunidade de peixes por diferentes aparatos de captura no reservatório de Taquaruçu, entre julho de 2018 e julho de 2019. Foram analisadas a riqueza, abundância, diversidade e equitabilidade. Registrou-se 1544 indivíduos pertencentes a 55 táxons, sete ordens e 21 famílias. Obteve-se maior abundância de espécies não nativas, com número total de indivíduos de 889 ou 56%, assim como alta riqueza destas espécies, com número total de 21 espécies ou 38%. Das seis espécies utilizadas no peixamento, somente *Astyanax lacustris* (Lütken 1875) demonstrou registro relevante, com abundância total de 96 indivíduos, ou 6,2%. Observou-se elevada abundância de espécies que se estabeleceram no reservatório após a inundação das sete quedas pela construção da hidrelétrica de Itaipu, como *Aphyocharax dentatus* Eingenmann & Kennedy, 1903; *Roeboides descalvadensis* Fowler 1932; *Loricariichthys platymetopon* Isbrücker & Nijssen, 1979 e *Serrasalmus marginatus* Valenciennes 1837. Ainda, verificou-se a presença de espécies introduzidas por outros vetores, como *Plagioscion squamosissimus* (Heckel 1840) e *Oreochromis niloticus* (Linnaeus 1758) através de escapes de piscicultura, *Cichla* sp. Bloch & Schneider 1801 por introdução com fins de pesca esportiva e *Hyphessobrycon eques* (Steindachner 1882) por descartes de aquarismo. A presença de espécies alóctones na comunidade de peixes pode prejudicar as espécies autóctones e o habitat por suas características biológicas, como índices reprodutivos e flexibilidade alimentar. De mesma maneira, a alteração ambiente imposta pelo barramento prejudica a comunidade aquática. Em acréscimo, corrobora-se a hipótese de que o peixamento tradicional, até o momento, não surtiu efeitos significativos na ictiofauna, diante da baixa representação das espécies utilizadas na presente

amostragem. Sugere-se a adoção de estratégias de manejo para as espécies não nativas e reavaliação do programa de povoamento, levando em consideração mudanças metodológicas e suporte técnico-científico.

Palavras-chave: Invasão biológica, Manejo, Conservação, Alto rio Paraná.
(CAPES, ANEEL, CTG BRASIL, FAUEL)